

PROGRAMA BRINQUEDUCAR: ENSINO DE NEUROPEDAGOGIA COM ESTUDANTES DA EJA EM RECIFE-PE

Edson de Souza Lima ¹
Sandra Batista Ferreira ²

INTRODUÇÃO

O ensino da neuropedagogia refere-se aos novos campos de atuação da pesquisa neural, porém enfoca conceitos relacionados à área de educação. Ao abordar relações do estudo no encéfalo para interligar as ações de ensino-aprendizagem perpassando as metodologias e interfaces tecnológicas da educação.

O programa Brinqueducar inicia em 2017, através de estímulo a jogos e brincadeiras, inclusive com a doação de 190 mil livros para 18 mil estudantes da rede pública de educação da Prefeitura da Cidade do Recife. Contudo, o secretário executivo de gestão pedagógica, Rogério Morais e a coordenadora do programa, Sandra Batista, reestruturaram para ofertar cursos de profissionalização em Brinquedistas, com público de profissionais da educação, como professores, auxiliares de desenvolvimento infantil, entre outros. Porém, duas secretarias demonstraram interesse pela relação do tema com o trabalho desenvolvido para participar no curso, sendo a secretaria de saúde através do programa Mãe Coruja, e a secretaria de assistência social por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Assim, no primeiro semestre de 2018, formaram-se três turmas para o curso de formação em brinquedistas, com o total de 110 pessoas, durante seis meses, com aulas quinzenais nos sábados. No segundo semestre, mais três turmas ampliando significativamente o número de inscrições devido ao êxito e divulgação na rede pública de educação municipal, numa quantidade próxima de cursistas. Além disso, nesse mesmo ano, o curso de formação profissional também aconteceu a noite, para turmas do módulo IV da Educação de Jovens e Adultos, em 09 escolas.

Nesse sentido, esse trabalho científico visa relatar as experiências no ensino de neuropedagogia/neurociência pedagógica com as turmas de EJA, no ano de 2018, a partir do programa brinqueducar pela formação em curso profissional de brinquedistas. O currículo do curso contempla disciplinas de Ludicidade, Desenvolvimento Infantil I, Desenvolvimento Infantil II (Sujeito Cerebral), Contação de histórias, Brinquedos, Brincadeiras e Jogos, Teatro, Música, Artes, entre outras.

O curso compreende duas etapas no currículo com uma formação teórica e prática inicial com as disciplinas Ludicidade, Desenvolvimento Infantil I e II. Nesta, na disciplina desenvolvimento infantil II, o conteúdo planejado é o ensino de neuropedagogia, por meio da relação com o desenvolvimento infantil. A carga horária dessa disciplina na EJA foram 10 horas-aula, com 05 encontros presenciais, em 2018. Os professores dessa disciplina possuem

¹ Graduado do Curso de Pedagogia, da Universidade Católica de Pernambuco, graduado em Psicologia, da Universidade Estácio de Sá, Especialista em Neuropedagogia, da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, Especialista em Direitos Humanos, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, edsonlima88@yahoo.com.br;

² Doutorado em Educação em Gestão Didática. Universidade Del Pacífico, DP, Paraguai. Mestre em Ciências da Educação Universidade Internacional do Chile - SEK - Universidade Americana - Paraguai). Especialista em Planejamento e Gestão Educacional (UPE). Especialista em Análise para Bebê (FAFIRE-PE). Graduação em Pedagogia (FAFIRE-PE), sandranetomirelle@yahoo.com.br;

pós graduação em neuropedagogia, o que equalizou os conteúdos previstos utilizando uma linguagem e metodologia mais adequada a EJA, a fim de evitar aulas teóricas e com termos complexos.

METODOLOGIA

A metodologia realizada consiste em pesquisa descritiva, por meio de relato de experiências das aulas na disciplina desenvolvimento infantil II (Sujeito Cerebral), nas turmas da EJA, referente ao Programa Brinqueducar, em Recife-Pernambuco, durante os anos de 2018. Além disso, um estudo bibliográfico de autores nacionais que discutem a neuropedagogia ou neurociência pedagógica, principalmente em livros e artigos publicados em periódicos científicos.

Segundo Oliveira (2008), a pesquisa descritiva diferencia-se da experimental em decorrência do processo de interesse em descobrir e observar fenômenos buscando classificá-los, interpretá-los e descrevê-los. Por isso, fundamenta-se na análise detalhada e abrangente, com explicação de diferentes fatores e elementos que influenciam certo fenômeno.

Nessa estudo, a coleta de dados da pesquisa utilizada foi os relatórios e planejamentos das aulas da disciplina desenvolvimento infantil II (Sujeito Cerebral). Nesse sentido, Oliveira (2008, p. 83) aborda o questionário como “principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais”, sendo fundamental para compreender pela análise dos elementos principais no contexto da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Alves (2010), a neuropedagogia engloba concepções de funcionamento do cérebro humano para aprender e as formas de entendimento dessa aprendizagem armazenada, mas ainda envolver a Escola com métodos e metodologias orientadas ao melhor desempenho cognitivo.

Além disso, a neuropedagogia preocupa-se com mais de uma vertente educacional, pois envolvem intervenções específicas às pessoas com deficiência ou transtornos em geral fomentando ideias fundamentais ao tempo de aprendizagem de cada estudante, conforme descrito por Alves (2010).

Na concepção de neuropedagogia, cabe ampliarmos a visão descrevendo a seguir o pensamento de Flor e Carvalho ao abordar o assunto dizendo que

juntas, essas duas áreas – neurociência e educação – certamente poderão trilhar, de modo muito melhor, os caminhos para alcançar os objetivos da escola: o mais adequado desenvolvimento sociocognitivoafetivo do aluno, respeitando a habilidade de cada um e potencializando sua capacidade de aprender durante toda sua existência. (CARVALHO; FLOR, 2011, p. 224)

Nessa perspectiva, além do desenvolvimento cognitivo usualmente preconizado pela escola, observamos questões sociais e afetivas mencionadas, e, sobretudo, compreender a potencialidade dos estudantes no processo de aprendizagem durante toda a vida e não apenas numa faixa etária. Isso induz a concepção de ensino e aprendizagem da educação de jovens, adultos e idosos como desenvolvimentos capazes na análise cerebral das capacidades de aprender.

De acordo com Gonçalves (2001), com a utilização de recursos pedagógicos estruturados, o professor poderá utilizar-se, por exemplo, de jogos e brincadeiras em atividades de leitura ou escrita, devendo, no entanto, saber usar os recursos no momento oportuno, uma vez que as pessoas desenvolvam o seu raciocínio e construam o seu conhecimento de forma descontraída. As atividades lúdicas têm o poder sobre os estudantes

de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais.

Por fim, a neuropedagogia é uma área recente com diversos potenciais para desenvolvimento de uma educação pautada numa perspectiva interdisciplinar científica propondo novas metodologias na prática docente. Assim, cabe a educação e a neurociência reavaliar a intersecção dos mecanismos da interdisciplinaridade a fim de proporcionar aprendizagens mais significativas aos estudantes, objetivo esse alcançado mediante a revisão de ações pedagógicas baseado no desenvolvimento humano pautado no entendimento do cérebro ativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, os dados obtidos nos planejamentos da disciplina desenvolvimento infantil II (Sujeito Cerebral), estrutura-se as principais informações conteudistas em cinco eixos: conceitos biológicos do cérebro, aspectos dos estímulos e funções cerebrais, conceitos fisiológicos do cérebro, articulação dos conceitos cerebrais e a aprendizagem, relação dos conhecimentos neurais com o desenvolvimento infantil.

Da mesma forma, os planejamentos das aulas subsidiam algumas reflexões e parâmetros curriculares sobre a disciplina: aproximar os conhecimentos neurocientíficos da base na formação em brinquedistas, como os hemisférios e lóbulos cerebrais, estímulos, sistema nervoso central e periférico, sinapses e redes neurais, memória, aprendizagem, neuroplasticidade inclusive com a relação do desenvolvimento infantil e as aprendizagens necessárias a prática profissional.

De acordo com Cosenza e Guerra (2011, p.143) esclarece que “os avanços das neurociências possibilitam uma abordagem mais científica do processo de ensino-aprendizagem, fundamentada na compreensão dos processos cognitivos envolvidos.” Por isso, as ideias da relação entre neurociência e educação perpassam elementos importantes para ambas às ciências com objetivo de desenvolvimento interdisciplinar e por diversas vezes, um processo transdisciplinar ao produzir novos conhecimentos a partir de contribuições das ciências.

As aulas se estruturaram taticamente em acolhida, uma atividade corporal para aproximar os estudantes, “quebrar o gelo”, concentrar para iniciar as aulas, mas já associada com algum conteúdo da aula. Depois, uma atividade de abertura trabalhando as primeiras noções do conteúdo previsto, por exemplo, através de imagens em grupos, uso de tarjetas, imagens para colorir, leitura de poesia, elástico para associar com a neuroplasticidade. Em seguida, diálogos sobre os conteúdos da aula com atividades ou de forma expositiva, principalmente falando sobre o cotidiano dos estudantes. Por fim, uma atividade de fechamento, a partir de elementos das aprendizagens da aula podendo ser uma dinâmica, uma avaliação oral, entre outras ações.

Para Thompson (2011, p.21), “a aprendizagem põe em jogo uma relação integrada entre o indivíduo e o seu meio, isto é, coloca uma relação inteligível entre condições externas e condições internas”, por isso a educação perpassa fundamentalmente questões desestruturadas no processo do conhecimento a ser construído pelo equilíbrio entre o biológico (organização cerebral das conexões neurais) e o social (performance e influências nas relações sociais). Proporcionalmente, a pessoa introduz referências na formação humana que serão empregadas durante sua vida no sentido intrapessoal e interpessoal, além das áreas atitudinais e comportamentais.

As aulas dessa disciplina foram divididas entre três professores, então o relato de experiência será específico de um docente, sendo que ocorreu em 06 escolas, do total de 09 escolas, ou seja, 66,66%, referente ao ano de aulas com as turmas da EJA. A média de

frequência nas aulas dessa disciplina foram 17 estudantes, contudo algumas escolas possuem um número maior e outras menor, o que foi equalizado para essa amostra.

Os relatórios das escolas nesse relato de experiência apontam a participação efetiva dos estudantes nas atividades relacionadas com o cérebro e a neurociência pedagógica, principalmente nos novos conhecimentos das funcionalidades do encéfalo e dinâmicas interativas. Por outro lado, nas avaliações escritas na quarta aula da disciplina, muitos jovens e adultos apresentaram dificuldade no entendimento da questão, na maioria das vezes pela leitura não desenvolvida completamente, o que implicou na nota baixa de algumas pessoas, mas a avaliação compreendeu também a participação em sala de aula, o que contribuiu para aprovação da maioria dos estudantes.

Além disso, percebe-se a interação como elemento fundamental nas aulas da disciplina desenvolvimento infantil II, através das análises nos relatórios por escola, assim considera-se estruturante as atividades lúdicas para a construção dessa participação e a temática ser inovadora nas aulas da EJA.

Diante disso, cabe destacar a importância do entendimento de aprender, partindo do pressuposto abordado por Maia (2011, p.12) ao dizer que “é uma capacidade que nasce com todo ser humano e que é desenvolvida ao longo de toda a sua vida”. Nisso, a aprendizagem caracteriza-se como fundamento essencial das capacidades humanas e interage pelo corpo biológico e atuação social. E, na escola é o local adequado para desenvolvimento da aprendizagem de maneira ativa, crítica e reflexiva a fim de proporcionar fundamento relevante na aquisição da criticidade social para posicionamentos políticos apreendidos na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de neuropedagogia numa disciplina do curso de formação em brinquedista contribuiu na estrutura base dos conhecimentos necessários para uma atuação mais preocupada com o desenvolvimento biopsicossocial de crianças, quando os estudantes da EJA atuarem como brinquedistas. Por isso, a importância do currículo planejado de forma ímpar na organização dos conteúdos de maneira adequada, com termos e linguagens, além das aulas possuírem a ludicidade do início ao final, com atividades corporais, dinâmicas e “fora do comum” na didática desenvolvida.

Assim, ao relacionar as aprendizagens de outra disciplina sobre o desenvolvimento infantil, essas aulas sobre neurociência pedagógica articulou conhecimentos e trouxe as abordagens cotidianas dos estudantes para o campo científico, ao possibilitar explicações de fenômenos no encéfalo do ser humano. Esse pensamento Freiriano iniciou desde a organização das cadeiras em círculo nas salas de aula, até a forma didática dos professores ao incitarem as falas dos estudantes da EJA, por meio de explicações dialogadas e articuladas com as práticas da realidade.

Por fim, a experiência do ensino da neurociência pedagógica para estudantes da EJA no curso de formação profissional em brinquedista ampliou as possibilidades de entender a importância desses conhecimentos neurocientíficos na construção de um currículo, no formato da aulas, didática dos docentes, atividades lúdicas e a ética da realidade com aprendizagem significativa. Essa experiência pode contribuir na construção de outros cursos de formação profissional para estudantes da EJA em outros municípios, inclusive com apoio do governo federal, caso esse tenha algum compromisso real com a educação.

Palavras-chave: Neuropedagogia; EJA; Brinqueducar;

REFERÊNCIAS

- ALVES, Eliane. **O que é a neuropedagogia? E qual seu reflexo na educação?** Disponível em: <http://educaneuro.blogspot.com.br/2010/04/o-que-e-neuropedagogia-e-qual-seu.html>
Acesso em 17 de setembro de 2019.
- COSENZA, R. M., GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação**: Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FLOR, Damaris; CARVALHO, Teresinha Augusta Pereira de. **Neurociência para educador: coletânea de subsídios para “alfabetização neurocientífica”**. São Paulo: Baraúnas, 2011.
- GONÇALVES, Roseli. **A ludicidade no contexto da educação infantil** (2001). Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-ludicidade-no-contexto-da-educacao-infantil/20894/>
Acesso em: 07 de setembro de 2019.
- MAIA, Heber. **Neurociências e desenvolvimento cognitivo**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
- THOMPSON, Rita. **Psicomotricidade**. In: MAIA, Heber. **Neurociências e desenvolvimento cognitivo**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.